



A DIREITA NÃO OLHA A MEIOS

PARA ATINGIR OS SEUS FINS

ENCERRAR A FCTUC E O SEU

OBJECTIVO

Após a reabertura da Universidade de Coimbra, no passada dia 16, tal como aconteceu nas outras Faculdades, também na FCTUC estudantes e professores procuraram através dos órgãos democráticos da Escola encontrar as soluções que melhor servissem a recuperação do ano lectivo e o normal funcionamento pedagógico da Escola. As reuniões realizadas, ao mesmo tempo que reafirmavam a via do diálogo para a solução do problema dos saneados, recusando quaisquer processos violentos ou de coacção moral e física, apontavam propostas concretas que permitem a salvação do ano pedagógico sem cedências ou facilismos e ao oportunismo.

A atitude responsável e dialogante dos órgãos democráticos da Escola face ao problema dos saneados, mais uma vez o MEIC e o C. Científico responderam com o desprezo e a ameaça.

As propostas pedagógicas feitas numa base realista e construtiva e que apontam para a salvação do ano lectivo respondeu um peduzido grupo de professores que ao deixarem de dar aulas mais não pretendem do que o tentar impedir qualquer salvação pedagógica, e o MEIC que vindo mais uma vez a reboque das forças reacçãoárias recusou pura e simplesmente as propostas apresentadas não dando qualquer alternativa.

Em contraste com a acção responsável e dialogante dos órgãos democráticos da Escola, a atitude de alguns professores que por falta de coragem e honestidade se seguem no anonimato, ao decidirem não dar aulas a partir da altura em que o MEIC decidiu reabrir a Universidade de Coimbra, mostra bem os seus objectivos e a baixeza de processos a que são capazes de recorrer. Atitudes deste tipo, não só pelos métodos utilizados mas também pelo carácter chantagista e desestabilizador de que se revestem, mostra bem, que, aqueles que as tomam põem claramente os seus interesses políticos-partidários de grupo, acima dos interesses da Escola e da sua população.

Tais senhores pretendiam, o que, aliás, lamentavelmente veio a acontecer, que outros docentes, embora poucos, a eles se juntassem de forma a que se criassem condições que servissem de pretexto ao MEIC para encerrar a FCTUC, passo necessário para aplicarem, à vontade e sem oposição, os seus planos reacçãoários e anti-estudantis de reestruturação da Escola.

É no seguimento desta acção dum reduzido grupo de professores, que o MEIC, apoiando claramente os seus desígnios anti-democráticos e lesivos dos interesses dos estudantes, responde com ameaças que apontam para o encerramento da Escola, caso a situação não se normalize.

Parece ser hoje unânime a ideia de que a luta contra a reintegração dos professores saneados é uma luta longa e difícil da qual não há que esperar vitórias fáceis.

A U.E.C. afirma-o desde o início de todo este processo, exactamente por que desde o início deste processo tomámos em consideração não só a correlação de forças a nível estudantil como também a correlação de forças a nível político mais geral. Simultaneamente desde o início do processo vimos alertando para uma situação que hoje é patente e clara aos olhos de todos: Por parte do M.E.I.C. e da direita reacionária há projectos que ultrapassam a própria reintegração de saneados e se ligam a esquemas gerais de reestruturação elaborados à revolta dos órgãos democráticos e representativos da F.C.T.U.C.

Por isso discordámos quantas vezes das formas de luta que foram encetadas e que em nosso entender não só eram precipitadas como se traduziam, à medida que o tempo ia passando, em desgaste para o movimento dos estudantes que progressivamente se debilitava.

E é visível que hoje, face a mais uma ofensiva da direita ao nível da F.C.T.U.C. o movimento estudantil se encontra numa fase de debilidade, esgotadas que estão energias, esbanjadas afinal precipitadamente quando se criaram ilusões de vitórias fáceis e imediatas.

Pensamos que ao considerar a situação actual há que ponderar seriamente os caminhos a trilhar, medindo friamente as consequências dos passos a emprender.

Assim vemos-nos hoje nesta situação em que temos que lutar contra a reintegração dos saneados, evitar o emperramento da F.C.T.U.C. e procurar intervir na reestruturação que, para ser séria, carece da audição e participação da população da escola.

Entretanto pensamos que há que desenvolver esforços no sentido de manter vivo o movimento de repúdio e protesto contra a reintegração de saneados, desenvolvendo acções práticas que o concretizem, sem colidirem contudo, com a necessidade de lutar pela manutenção em normal funcionamento da F.C.T.U.C. e a salvação do ano pedagógico.

Continuamos neste sentido a pensar que são de recusar todas as formas de acção física violenta, bem como formas de coacção moral sobre os professores fascistas saneados, o que comprometeria seriamente a luta estudantil.

Há que denunciar firmemente a acção de 14 professores que sob a capa de pretensa "solidariedade" com os professores saneados, se têm recusado a prestar serviço docente na F.C.T.U.C., pressionando afinal junto do M.E.I.C. o encerramento desta escola. Uma tal situação de indisciplina exige a ingente tomada de posição dos órgãos competentes, nomeadamente a tomada de medidas disciplinares sobre tais senhores.

Ao mesmo tempo, alertamos para o logro em que podem estar a cair outros professores, cativados pelo canto da sereia de argumentos humanitaristas, que escondem afinal projectos de controle e domínio autoritário da F.C.T.U.C.

Afinal quando estudantes e professores se empenham em regularizar o normal funcionamento de todas as escolas da Academia, um reduzido grupo de professores em atitude ilegal de indisciplina, sabota o ano escolar pressionando o encerramento da F.C.T.U.C., e mais grave que tudo, recorre ao apoio ministerial!

A D.O.E.S.C. da União dos Estudantes Comunistas apela à participação dos estudantes de Coimbra no seu órgão máximo de decisão, a A. Magna, para através da ampla discussão conjunta se encontrem as propostas mais adequadas à actual situação.

DIRECÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE COIMBRA
~
DA
UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS
~